

VISÃO DO CORREIO

A linguagem do dólar e da bolsa

Valorização recente do real ante o dólar pode ter vida curta, assim como o bem — pouco visto no Brasil dos últimos tempos — que esse fenômeno pode trazer às necessidades de recuperação da economia, não fosse o que, de fato, move os investidores. A semana passada marcou queda de 1,53% da moeda norte-americana, embora no derradeiro pregão de sexta-feira a divisa tenha subido 1% e mostrado que pode ter terminado aquele fôlego de aparente indiferença à insegurança provocada no mundo pela guerra na Ucrânia.

O período de predominante euforia na bolsa brasileira reflete a intensa entrada de capital estrangeiro interessado em ações baratas e nos juros de dois dígitos (10,75% ao ano) que o governo brasileiro paga ao vender títulos no mercado financeiro. De fato, o Ibovespa fechou a sexta-feira com recuo de 0,6%, a 114.473 pontos, embora, no acumulado de três dias de pregões, tenha apresentado ganho de 1,17%. A expectativa dos investidores é de que, diante do confronto, produtos agrícolas e minerais cotados no mercado internacional se beneficiem de preços elevados por algum tempo.

Bancos como o Credit Suisse observaram que o real valorizado favorece o combate à inflação e implica redução da taxa básica de juros (Selic), a qual, quando elevada, encarece o crédito bem-vindo em períodos de reação da economia, desestimula os investimentos produtivos, geração de empregos e renda. Outro resultado positivo estaria na melhora das condições para o equilíbrio fiscal do setor público.

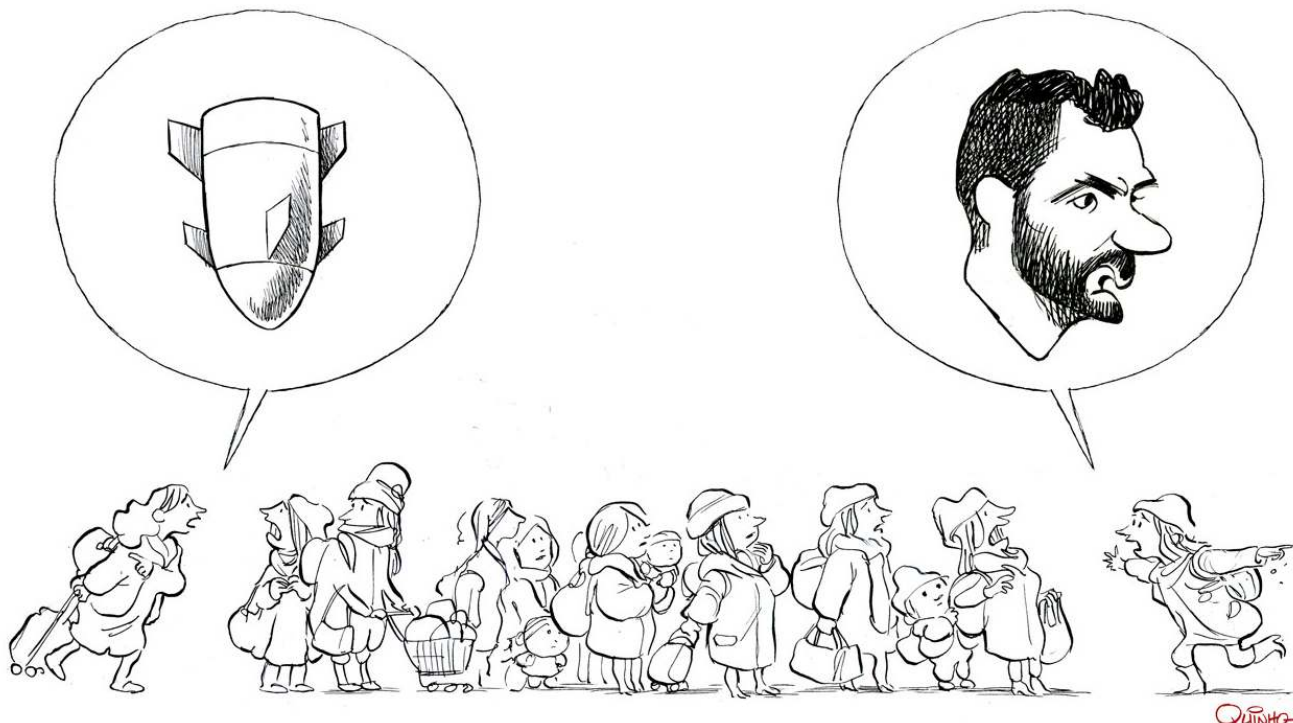
Em posições opostas, o que atrai o investimento estrangeiro, e o país viu esse movimento sob o avanço das tropas russas, indica um revés para as famílias

brasileiras, com seu orçamento já apertado pela queda do poder de compra. O mercado financeiro festejou os aumentos dos preços do petróleo e das commodities, produtos agrícolas e minerais com grande peso nas economias emergentes, como o Brasil, mas que são ingredientes capazes de gerar inflação interna. A disparada dos preços do petróleo, trigo, milho e soja pode afetar desde os preços do pãozinho de sal aos das carnes e da gasolina, além do frete das mercadorias em geral.

Com seguidas elevações, as cotações do chamado ouro negro atingiram na quarta-feira o pico dos últimos 10 anos. O barril de Brent do Mar do Norte para entrega em maio chegou a US\$ 112,93. Exibiram recorde também alumínio e gás natural, assim como percorrem rota ascendente o trigo e o milho. Na avaliação das empresas importadoras, a subida das cotações, no caso do petróleo, levou a diferença entre os preços interno e externo a 25%, o que indica, no Brasil, maior demanda por reajuste nas refinarias da Petrobras, tendo em vista a política de paridade na correção de preços mantida pela estatal.

A exemplo do Brasil, nações dependentes do petróleo e do gás natural rudo vislumbram elevações de preços que vão desaguar no frete e, assim, encarecer os alimentos. Isso explica a perspectiva de inflação maior no planeta.

Economistas experientes na formação dos preços consideram que ainda é cedo para avaliar o impacto que o consumidor verá nos preços nas prateleiras. Dependerá da duração do confronto na Ucrânia e da intensidade da elevação dos preços das commodities. Há quem já trabalhe com a expectativa de inflação superior a 6,5% do IPCA, o indicador da inflação oficial do país neste ano. Tempos difíceis.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Desequilíbrio

“Nenhum incêndio começa grande”, costuma alertar o Corpo de Bombeiros. É sempre uma pequena fagulha ou faísca que dá início a tudo. No terreno da guerra é a mesma coisa. Queima a nossa decência o desinteresse das partes pelo diálogo. Mina o lugar da boa conversa e aquece o mercado da ira a explosividade do temperamento autoritário. Não à toa, buscando equilíbrio de forças e vontades, a ética se apreende muito pela forma exemplar. Tempos de guerra se mostram sempre indecorosos. Procuram calar a comunicação de consciências, fazendo uso do “Congresso Internacional do Medo”, conforme salientou o poeta Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), em *Sentimento do Mundo* (1940). Diante do bélico, o desassossego é imediato. Com resistência pacífica, dentro de nós não podem morrer a esperança, a solidariedade, a fraternidade e a decência. Em *Vila do Sossego* (1978), Zé Ramalho questiona o apodrecimento da nossa dignidade individual e coletiva, uma vez que não podemos atentar contra o sucesso da vida apontado para dias melhores: “Oh, eu não sei se eram os antigos que diziam/Em seus papiros Papillon já me dizia/Que nas torturas toda carne se trai/E normalmente, comumente, fatalmente, felizmente/Displicentemente o nervo se contrai/Ô, ô, ô, ô, com precisão!/ Nos aviões que vomitavam parquedas/Nas casamatas, casas vivas caso morras/E nos delírios, meus grilos temer/O casamento, o rompimento, o sacramento, o documento/Como um passatempo quero mais te ver/Ô, ô, ô, ô, com aflição!/Meu treponema não é pálido nem viscoso/Os meus gametas se agrupam no meu som/E as querubinas meninas rever/Um compromisso submisso, rebulico no cortiço/Chame o padre Ciço para me benzer/Ô, ô, ô, ô, com devoção!”.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**,
Asa Norte

O destino do mundo

O destino do mundo nas mãos de três pessoas? (6/3, pág. 5): “Essa tese está sendo posta à prova na guerra da Ucrânia, a nova marcha da insensatez. Um único homem poderia evitá-la: Putin, se não houvesse invadido o país vizinho; o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, se tivesse contido a expansão da Otan; e o presidente Volodymyr Zelenski, que poderia ter negociado para a Ucrânia entrar na União Europeia e ficar fora da Otan. A pergunta é: como acabar com a guerra?”. E nós, pobres coitados, de que lado ficamos?”

» **Lauro A. C. Pinheiro**,
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

8 de março: não basta homenagear as mulheres. É preciso respeitá-las

Joana Paula de Araújo — Taguatinga

No Brasil, Arthur Duval pede que “entendam o contexto”. Cretinice é cretinice. Não há o que entender.

Maria Amélia Vegas — Asa Sul

Vladimir Putin não é um agressor apenas da Ucrânia. Ele é uma ameaça ao planeta.

Paulo Henrique Evans — Jardim Botânico

Quem é Bolsonaro para dizer que volta de Lula é um atraso, depois de impor tantos retrocessos ao país, com um abaixo do que seria medíocre? Falta-lhe espelho.

Joaquim Honório — Asa Sul

» Erramos

Diferentemente do publicado na reportagem sobre a criação de uma comissão na ONU para investigar a Rússia sobre possíveis violações de direitos humanos na Ucrânia (5/3), as declarações atribuídas à diretora de programas da Conecta Direitos Humanos são do professor de relações internacionais da PUC-SP, Laerte Apolinário Júnior.

Desafios

A deflagração do conflito entre Rússia e Ucrânia representa um marco simbólico para a recente crise das democracias liberais. A debilidade desses regimes se fez evidente pela ascensão de líderes populistas autoritários, tais como Donald Trump (EUA), Erdogan (Turquia), Orban (Hungria) e Jair Bolsonaro (Brasil); por movimentos religiosos extremistas (vide Estado Islâmico); e pelo ressurgimento de agrupamentos supremacistas (vide neonazismo). Aos meus 23 anos, tornam-se nítidos dois daqueles que serão os maiores desafios de minha geração: a escalada política, econômica e militar de nações regidas por governos tirânicos, e o desafio de harmonização entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. As soluções de ambos problemas demandarão liderança política nacional e atuação multilateral na política externa. No entanto, nosso país caminha para o isolamento geopolítico e para uma eleição presidencial polarizada entre um capitão reformado ilhado em seus devaneios negacionistas e um ex-presidente cuja concepção de mundo remete à ordem anterior à queda do muro de Berlim — ambos devendo boas explicações à Justiça. O futuro à vista não nos é nada animador.

» **Elias Menezes**,
Belo Horizonte (MG)

Desprezível

Suponho que, como eu, uma parte dos homens deve sentir vergonha diante das gravações horrendas e chulas do deputado estadual Arthur Duval (Podemos). Ele é o retrato falante da má educação, do machismo, do desrespeito e da coisificação das mulheres. Um ser, em síntese, desprezível que, como um ex-parlamentar, que deu mostras semelhantes, ao dizer para uma colega que ela era tão feia que não merecia ser estuprada, dando a entender de que se fosse bonita, poderia ser abusada sexualmente. Em plena guerra, e ainda que não fosse, o deputado não manifesta nenhuma solidariedade ao povo ucraniano, mas manifesta o seu pendor ao abuso sexual de mulheres. Suspeito que ele, por pertencer ao Podemos, entendeu que pode tudo e um pouco mais. O comportamento dele é mais um alerta, entre tantos que tivemos nos últimos três anos, de que devemos pensar e repensar em quem votar, para não repetirmos a esparrela de 2018, que levou o país ao fundo do poço, a retrocessos inimagináveis, com as perdas de duras conquistas alcançadas no passado. O nosso desprezo pela política acaba nos levando a escolhas equivocadas, que só causam prejuízo à sociedade. É por causa desse desdém e nojo da classe política que existem o maldito Centrão e tantos parlamentares corruptos infectando o parlamento. Precisamos ficar atentos à cena política, principalmente as mulheres, para não repetirmos a burrada que cometemos em 2018.

» **Alfredo Soares**,
Asa Norte



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

A guerra que não vemos

Por via aérea, a Rússia está há quase 15 mil quilômetros de distância do Brasil. A Ucrânia fica um pouco mais perto, menos de 11 mil quilômetros. Países tão distantes, mas, ao mesmo tempo, muito próximos, devido aos avanços tecnológicos que nos permitem viajar pelo planeta e assistir ao bizarro, ou ao belo, sem sair da poltrona. Pela telinha, é possível ver trechos da guerra entre os dois países. Uma atrocidade que resulta do impasse entre supostos civilizados. A fúria desperta a irracionalidade e torna os homens algozes da própria espécie.

Enquanto estamos com a atenção voltada à telinha, atraídos pelas cenas de violência e de sofrimento, deixamos de enxergar o que ocorre ao nosso redor. Na comparação com as distâncias entre Brasília e Rússia ou Ucrânia, a Amazônia é nossa vizinha de porta — fica a 2.081 km do Planalto Central. Lá, as populações originárias estão sendo, como os ucranianos, trucidadas por soldados dos crimes ambientais — mais de 20 mil garimpeiros em terras Yanomami, além de madeireiros e outras legiões de predadores, com elevado poder letal. Em 2020, 66 indígenas foram assassinados em Roraima, 41, no Amazonas e 34, em Mato Grosso do Sul, segundo a Secretaria Especial de Saúde Indígena. Os invasores são também transmissores de doenças infectocontagiosas. Em 2020, levaram para as aldeias a covid-19, que causou o óbito de pelo menos 900 indígenas. A intervenção danosa no ambiente fez ressurgir os focos de malária.

É uma guerra contra os povos originários. A diferença é que nessas áreas não há cobertura jornalística, com transmissões ao vivo, nem especialistas para avaliar ou fazer projeções dos danos ao longo do tempo. Mas as batalhas ocorrem diariamente. O poder público bem conhece os invasores e seus líderes. Mas nada faz. Pelo contrário, cria áreas

de minigarimpos (?) incidentes em terras indígenas — escancara a porteira. Eles funcionam como equipe precursora. Abrem caminho para a instalação de atividades ilegais, que afrontam a Constituição e destroem a vida e as culturas dos guardiões da floresta e das comunidades tradicionais — humanos que devem ser eliminados, para não comprometer o lucro dos predadores.

Na semana passada, o dominicano e escritor Frei Betto lançou a Carta da Quaresma 2022, uma campanha para arrecadar recursos financeiros em favor do povo Yanomami, que vive na floresta entre Amazonas e Roraima — doações à Hutukara Associação Yanomami, Banco do Brasil, agência 2617-4, conta-corrente 58.918-7, o CNPJ é 07.07.615.695/0001-65. Os yanomami são mortos pelos bandos de garimpeiros, que degradam as áreas de caça, contaminam rios com mercúrio, o que compromete a saúde humana e a pesca, transmitem doenças, estupram mulheres e meninas. A fome chegou às aldeias. Crianças esqueléticas não resistem à desnutrição. Uma tragédia humanitária devastadora.

Vivemos em um cenário em que o avanço da miséria se traduz em perdas de milhares de seres humanos, mas não tem importância. As catástrofes climáticas que engolem seres inteiros, como em Petrópolis, são atribuídas à natureza, o que inocenta os desprezíveis gestores públicos. A sucessão de adversidades não satisfaz. É preciso promover guerra, destruir mais lares e vidas, expandir o luto, tornar o mundo mais obscuro e tenebroso. É essencial asfixiar a esperança por dias melhores. Paz, equidade e bem-estar coletivo se tornaram palavras proibidas. A humanidade cede lugar à selvageria e ao terror. Respeito é termo revogado. Os iguais são inimigos. A ordem é destruir. O inconformismo precisa renascer para rebrotar a benignidade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.2205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

| VENDA AVULSA | | |
|--------------|----------|----------|
| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
| DF/GO | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade